



forma
da forma .

EXPOSIÇÃO .

COORDENAÇÃO

Chuva Vasco
Sílvia Maria Espada

ORGANIZAÇÃO

Bartolomeu Paiva
Carolina Bogalho
Chuva Vasco
Inês Gonçalves
Maria Antunes
Mariana Fernandes
Juliana Vieira
Pedro Maia
Sílvia Maria Espada

COMUNICAÇÃO

Carolina Bogalho
Juliana Vieira
Maria Antunes

MONTAGEM

Bartolomeu Paiva
Chuva Vasco
Inês Gonçalves
Maria Antunes
Mariana Fernandes
Juliana Vieira
Pedro Maia
Sílvia Maria Espada

APOIO TÉCNICO

Euclides Domingues
José Dias

CATÁLOGO .

COORDENAÇÃO

Sílvia Maria Espada

DESIGN EDITORIAL

Carolina Bogalho
Inês Gonçalves
Juliana Vieira
Mariana Fernandes

CONCEÇÃO EDITORIAL

Mariana Fernandes
Inês Gonçalves

FOTOGRAFIA

Mariana Fernandes
Inês Gonçalves

EDIÇÃO

Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico de Coimbra

REVISÃO

Chuva Vasco
Maria Antunes
Sílvia Maria Espada

EXPOSIÇÃO DE ARTE E DESIGN

licenciatura de arte e design
30 DE OUT. A 30 DE JAN.

f r m a
da forma .

T.S. Elliot terá dito que a humanidade não suporta uma dose muito grande de realidade. Talvez por isso o esforço na recriação da realidade tem sido uma das atividades mais mobilizadoras e valorizadas da humanidade. A arte e o design, em todas as suas manifestações – nomeadamente aquela que aqui nos traz –, é um dos expoentes mais significativos dessa atitude transformadora e construtiva.

Como presidente da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra (ESEC), escola responsável por uma dimensão importante da formação dos jovens artistas e designers que nos dão a conhecer as suas criações nesta exposição, gostava de sublinhar que aquilo que aqui nos é mostrado é resultado de um percurso formativo longo e exigente. A frequência do curso de Arte e Design da ESEC possibilitou a estes jovens, experiências de interação entre o seu talento e criatividade com o conhecimento e a criatividade técnica e científica – traduzida, nomeadamente, na criação de novos suportes, novos materiais, novas ferramentas, novos processos, novas técnicas, etc. – e a experiência e visão integradora dos seus professores. O que aqui se mostra, hoje, no CAE da Figueira da Foz deixa-nos – a toda a comunidade da ESEC – bastante satisfeitos e orgulhosos. Parabéns pelo vosso trabalho!

Uma última palavra de agradecimento para os responsáveis do CAE da Figueira da Foz pela confiança traduzida nesta parceria com o curso de Arte e Design da ESEC.

Rui Antunes, Presidente da ESEC.

Uma Escola está ao serviço de uma Comunidade cujo fim último é a razão de ser e de existir. Por isso, a Licenciatura em Arte e Design, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, tem estabelecido, perante a Sociedade, uma responsabilidade que se traduz em formar e concretizar as suas aspirações estéticas, sempre com total respeito pela sua especificidade, autonomia científica, técnica e artística. É precisamente o caminho que esta Licenciatura tem trilhado, desde logo pelo seu sentido eclético, consequência da sua natureza formativa em arte e em design.

Esta exposição de alunos dos três anos da licenciatura em Arte e Design, é também o testemunho dos laços que se têm estabelecido entre a Escola Superior de Educação de Coimbra e o Município da Figueira da Foz. A sua generosa anuência abriu-nos a oportunidade de mostrar no Centro de Artes e Espectáculos, lugar de prestígio e excelência, o que de melhor se faz nesta escola.

A “Forma da Forma” é uma exposição que, de certo modo, é uma manifestação de conhecimento e, sobretudo, um meio de (des)entendimento, de objetos, que representam o ato de conhecer, implicitamente, a realidade. Nela encontramos obras que cobrem um grande número de disciplinas, desde a pintura à videoarte, passando pelas várias vertentes do design, obras com diferentes registos, representativos do fascínio e da emotiva expressão pessoal.

No campo da arte, exibem-se signos indiretos de realidades alternativas, formas e cores diversas, pujantes de criatividade e surpresa. É a legitimação do enlace estabelecido entre os diversos media artísticos e os caracteres definidores dos hábitos e das práticas singulares de cada aluno.

No campo da pintura, escultura e instalação, observamos uma geografia estética diversificada, comprometida com o rigor técnico, operado simultaneamente com preocupações formais que resultam em significativas intransitividades. Estas obras constituem, inevitavelmente, a irrealidade do tangível, como se, destruída a realidade, se construísse uma outra realidade, arquétipa do nosso imaginário.

A produção de imagem, hoje em dia tão presente nas nossas vidas, é uma realidade ao alcance de todos. No entanto, a representação fotográfica é diferente da criação de uma imagem. Neste sentido, a formação técnica, aliada às vertentes artísticas e ao conhecimento histórico, fazem do ato de fotografar, um processo criativo e apaixonante. É por esta razão que, exercícios

ancorados em autores como Carl Kleiner, Chema Madoz, Cindy Sherman, ou mesmo Edward Weston, aludem ao trabalho de mise en scène, explorando o claro-escuro, e desenvolvendo uma diegética própria, capaz de contar uma história, e transformar pessoas e lugares. Da mesma forma, nos trabalhos de videoarte, os alunos foram convocados a experimentar conceptualmente narrativas e modelos estéticos diversos, com o intuito de adquirirem o domínio das ferramentas audiovisuais. Ademais, a cada momento oferecem-nos uma narração única imaginada, misturando realidade e ficção.

Já no design, temos áreas como o gráfico, que procura soluções visuais de sedução dos consumidores, a partir da ligação entre forma, estrutura, materiais, cor, imagem e tipografia, ou ainda, no design de produto, onde encontramos obras que envolvem a criação de objetos que são simultaneamente funcionais, estéticos e emocionais, adaptados aos diferentes contextos e culturas, incorporando áreas como a ergonomia, a sustentabilidade, a estética ou o marketing. Por outro lado, no design de espaços, inserem-se objetos representativos de ambientes projetados que se enquadram no design de contexto, privado e público, nos quais são perceptíveis diferentes lógicas conceptuais, tangíveis e intangíveis, em que espaço e objeto (re)definem identidades de usufruição social. No que toca à ilustração, os objetos expostos resultam de um estudo, onde a escolha da técnica, o público-alvo a que se destina e o meio de comunicação, respondem à pretensão de comunicarem visualmente uma informação de compromisso entre texto e imagem.

Para a atividade projetual, não podemos deixar de realçar a importância da criação de modelos, e o conhecimento dos materiais, fundamentais no quadro do projeto em design. As figuras marinhas expostas, refletem um estudo sobre a criação de modelos, a partir do emprego de uma seleção de materiais de uso corrente, contribuindo para uma compreensão mais apurada das relações espaciais, volumétricas, táteis, e outras, prévias às seguintes fases de desenvolvimento do projeto.

Em a “Forma da Forma”, é possível o acesso a uma simbiose curricular que coloca o acento no rigor e na resiliência - convidamo-lo pois, a mergulhar na intimidade intrínseca dos nossos alunos, nos gestos criadores das suas obras, nas suas representações, enquanto produtores de arte e design.

Chuva Vasco, Diretor de Curso.

AUTORES PARTICIPANTES

Adélia Marques
Adriana Ferreira
Aleksandra Sylwia Kania
Ana Beatriz Carvalho
Ana Beatriz Casimiro
Ana Beatriz Gonçalves
Ana Beatriz Resende
Ana Carolina Bogalho
Ana Carolina Carvalho
Ana Coimbra
Ana Cristina Marques
Ana Mendes
Ana Passos
Ana Rita Caldeira
Ana Sofia Miranda
Anaísa Teófilo
Anastacia Ponomarenko Papucciu
André Oliveira
André Tomás
Andreia Jesus
Anne Mrozek
Bárbara Cunha
Bárbara Monteiro
Bartolomeu Rodrigues
Beatriz Fonseca
Beatriz Gomes Figueiredo
Beatriz Reis
Beatriz Tejo
Carla Reis
Carlos Daniel Araújo
Carolina Bogalho

Carolina Guimarães
Carolina Martins
Carolina Osório
Carolina Remígio
Catarina Duro
Catarina Marreiros
Catarina Milheiro
Claudia Ribeiro
Daniel Morais
Daniel Oliveira
Daniela Antunes Moreira
Daniela Haudek
Daniela Homem
Daniela Oliveira
Duarte Antão
Eunice Menezes
Eva Chau
Filipe Honorato
Gabriela Figueiredo
Guilherme Farinha
Humberto Costa
Inês Azevedo
Inês Gonçalves
Inês Santana
Inês Silva
Ivana Jarošová
Joana Reis
João Gomes
João Mendes
Joaquim Quituxe
Joel Almeida

José Faria
Júlia Pinto
Júlia Pinheiro
Juliana Vieira
Letícia Pereira
Liliana Sofia
Lisa Resende
Madalena Rodrigues
Mafalda Machado
Margarida Barreirinhas
Maria Eugénia Vaz
Maria Mesquita
Maria Rodrigues
Mariana Fernandes
Mariana Matos Silva
Mariana Mendonça
Mariana Pires
Marta Luís
Mauro Coelho
Miguel Leão
Miguel Rodrigues
Nance Silva
Patrícia Lemos
Patrícia Nestler
Pedro Ferreira
Rafaela Pacheco
Raquel Pimenta
Raquel Ribeiro
Ricardo Cabral
Rita Moniz
Rita Sousa

Rute Ruivo
Sara Sierra
Sara Pereira Silva
Sara Silva
Sérgio Lamancha
Sílvia Dias
Simone Machado
Tatiana Guedes
Telmo Fernandes
Verónica Reis

design de produto



Ana Rita Caldeira, Sara Sierra, Daniel Morais e Mauro Coelho, *Read & Rest* , 2018.
Bobine, madeira de paletes e desperdícios de tecido, 50 x 43 x 43 cm

Beatriz Gomes Figueiredo, *Layers*, 2019.
Desperdícios de couro, 18 x 19 x 19 cm



Ana Passos, Claudia Ribeiro, Inês Silva e Gabriela Figueiredo, *Hangare*, 2018.
Estrutura com cabides e tampo em MDF lacado, 54 x 44 x 44 cm



Ana Rita Passos, Daniel Oliveira, Gabriela Figueiredo, *Euforia*, 2018.
Tecidos variados, 130 x 80 x 80 cm

Ricardo Cabral, sem título, 2018.
Design de produto, 11 x 17.5 x 10 cm



Ana Beatriz Carvalho, pêndulo, 2019.
Design de produto, 221 x 30 x 4 cm



Ana Rita Caldeira, Eva Chau, Sara Sierra, *puff gota*, 2018.
Design de produto, 130 x 80 x 80 cm



Gabriela Figueiredo, *OKEAH*, 2020.
Madeira de pinho, serrapilheira, tela talagarça e bordado de Arraiolos (lã),
50 x 91 x 118 cm

Ana Beatriz Resende, *César*, 2019.
Desperdícios de couro, 20 x 17 x 17 cm



Daniel Morais e Mauro Coelho, *Twin Bottles*, 2019.
Desperdícios de couro, 33 x 20 x 10 cm



Sara Pereira Silva, *Spheric*, 2019.
Reutilização de materiais, 22 x 20 x 20 cm



Bárbara Monteiro, *Windpack*, 2021.
Upcycling de difusor de ventoinha, 44cm diâmetro

Ana Cristina Marques, *AROUND*, 2019.
Arame e papel, 25 X 37 X 44 cm



Carolina Remígio, *sem título*, 2021.
Reutilização de materiais, 55 x 40 x 40 cm



Ana Mendes, *sem título*, 2021.
Reutilização de materiais, 20 x 30 x 5 cm



Verónica Reis, *sem título*, 2019.
Reutilização de materiais, 80 x 92 x 150 cm

Duarte Antão, *Baco lamp*, 2020.
Reutilização de materiais, 84 x 10 x 2 cm



Eunice Menezes, *Hole*, 2020.
Reutilização de materiais, 80 x 20 x 20 cm



Leticia Pereira, *Shine*, 2020.
Reutilização de materiais, 15 x 49 x 6 cm



Carla Reis , Marrok, 2020.
Reutilização de materiais, 90 x 16 x 16 cm



Júlia Pinto, *Lusa*, 2020.
Reutilização de materiais, 45 x 30 x 21 cm

Mariana Pires, *Telescope*, 2020.
Reutilização de materiais, 187 x 48 x 54 cm



Rute Ruivo, *Drop of light*, 2020.
Reutilização de materiais, 30 x 34 x 20 cm



Maria Eugénia Vaz, *Apollo*, 2020.
Reutilização de materiais, 25 x 29 x 17 cm



Inês Gonçalves , *Colar de ovos*, 2020.
Reutilização de materiais, 30 x 11 x 8 cm

Sem autor, *Darwin*, 2017.
Vasos, 80 x 20 x 20 cm



Miguel Leão, Pedro Ferreira e Raquel Ribeiro, *Transfiguração*, 2017.
Vasos, G.16 x 19 x 19 cm; M.15 x 15.5 x 15.5 cm; P.10 x 10 x 10 cm



André Oliveira, *Oliva Azeite Português*, 2018.
1ª Menção Honrosa

Simone Machado, *Basalqueiro*, 2018.
2ª Menção Honrosa





Adriana Ferreira, 30, 2017.
1º Prémio

Bartolomeu Rodrigues, *Regresso ao passado*, 2017.
3º Prémio



Raquel Ribeiro, *Mondego*, 2017.
5º Prémio



Rita Moniz, *Marble*, 2017.
4ª Menção Honrosa



Anne Mrozek, *Mosaico Azul*, 2017.
5ª Menção Honrosa

Sérgio Lamanha, *Annie*, 2016.
3º Prémio



Bárbara Cunha, *À Tona*, 2016.
3º Prémio



Rita Sousa, *Agit' AÇÃO*, 2016.
5º Prémio



Adriana Ferreira, *Órion*, 2016.
1ª Menção Honrosa

Daniela Haudek, *Aqua*, 2016.
5ª Menção Honrosa

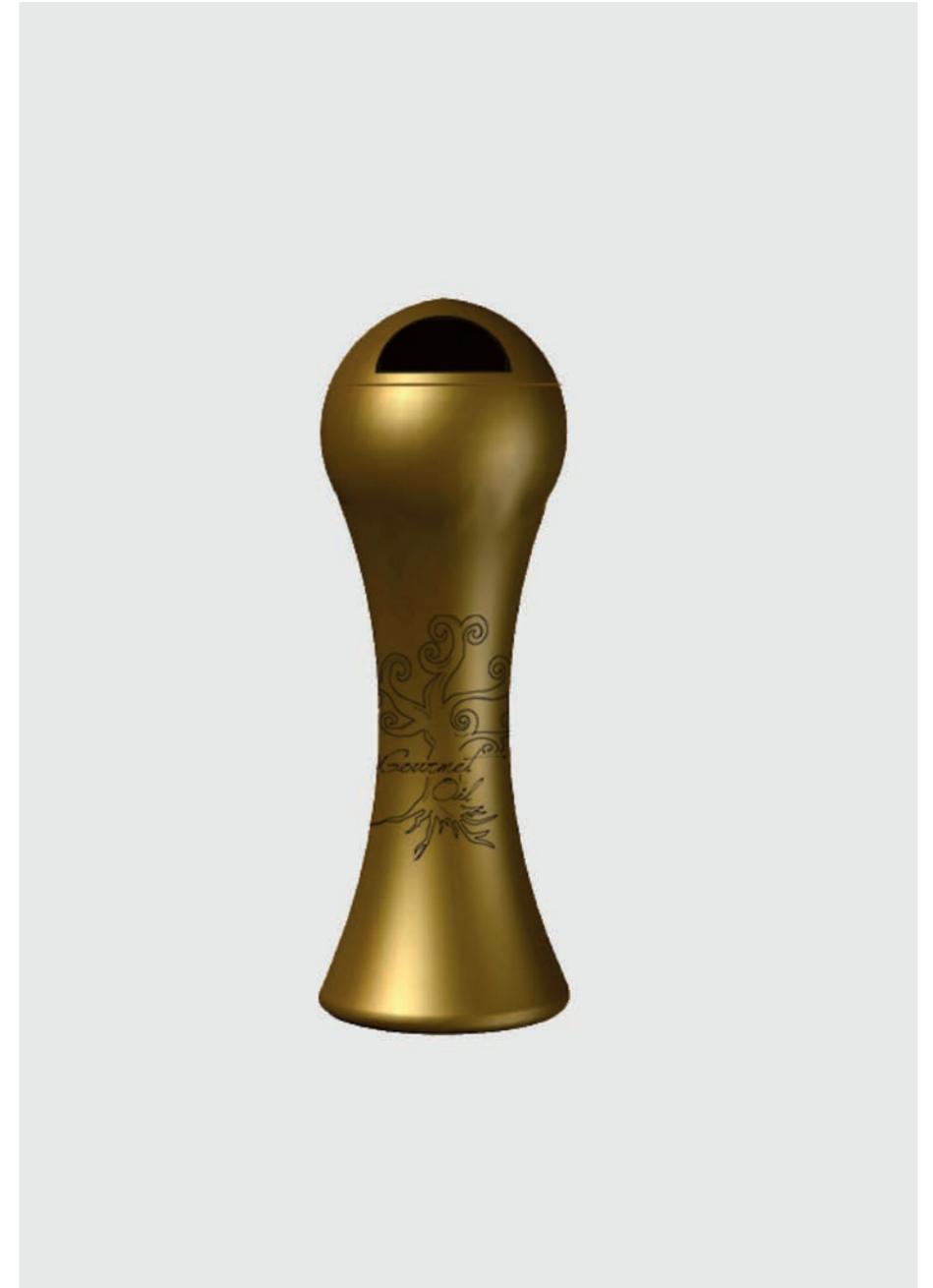


Sara Silva, *Degusta*, 2015.
2º Prémio



Adélia Marques, *Drink Pic*, 2015.
3° Prémio

Lisa Resende, *Diagonolive*, 2015.
5° Prémio



design gráfico



Júlia Pinheiro, *Sacana*, 2018.
Embalagem e rótulo de cerveja, 20 x 12.5 x 12.5 cm



Mariana Matos Silva, *Abrols*, 2018.
Rótulo de doce, 9 x 7.5 x 7.5 cm

Guilherme Farinha, *Viajante*, 2018.
Rótulo de vinho, 29 x 7 x 7 cm





Duarte Antão, *Vinho Personalidade*, 2019.
Rótulo de vinho, 31.5 x 7 x 7 cm

Juliana Vieira, *Tina Tangerina*, 2018.
Embalagem, 15 x 9 x 4.5 cm



Carla Reis, *bit.me*, 2019.
Embalagem, G. 19 x 15 x 4 cm e P. 14 x 10 x 2cm



Telmo Fernandes, *Matagal*, 2019.
Rótulo de vinho, 31.5 x 7 x 7 cm

Letícia Pereira, *Quero +*, 2019.
Embalagem de bolachas, 22.5 x 9 x 9 cm

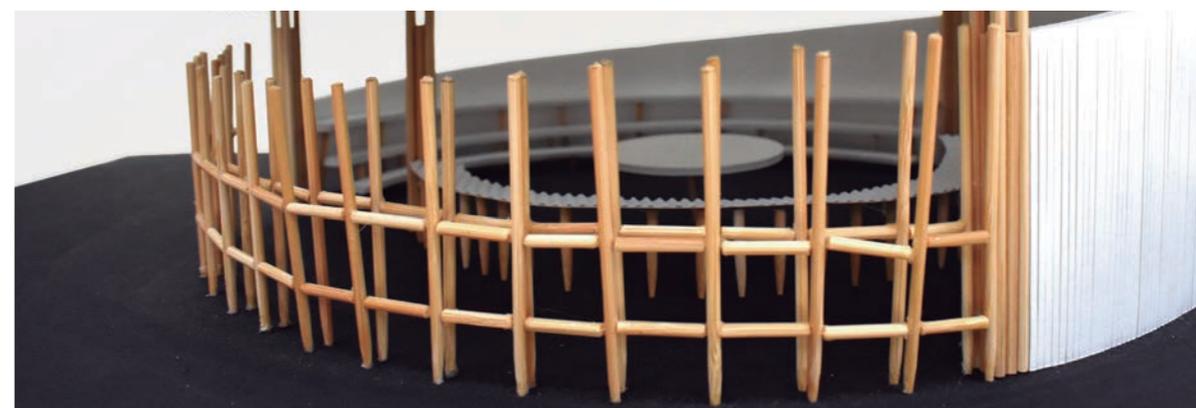




Nance Silva, *Us*, 2021.
Design editorial

design de espaços

Ivana Jarošová, Aleksandra Sylwia Kania, *Eco Pavillion*, 2019.
Maquete produzida em k-line e palitos, 13 x 59.5 x 42 cm





Andreia Jesus e Beatriz Fonseca, *Bee de difference*, 2019.
Maquete produzida em k-line e acetato, 14.5 x 51 x 46 cm



Inês Silva, *Casa de chá*, 2021.
Pvc, 86 x 43.8 x 0.5 cm

PATRIMÔNIO COMERCIAL
reabilitação e renovação

C8H10N4O2 ::
café & biblioteca



O espaço em que desenvolvemos o projeto é atualmente um supermercado. Apesar do seu espaço amplo, a disposição e organização do mesmo leva a que este esteja subaproveitado. O principal objetivo do projeto é a reabilitação total do espaço. Este deixará de ser um supermercado e passará a ser um espaço de lazer e cultura.

Desenvolvendo o espaço como um café & biblioteca, é um espaço especializado e capacitado para divulgar e vender diferentes variedades de café. A biblioteca adquire o café ao incorporar e conceptualizar através de leituras e propostas anteriormente feitas sobre bibliotecas secretas.

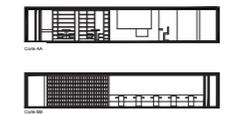
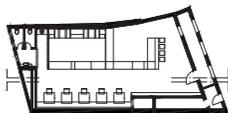
A localização desta café, C8H10N4O2, é conhecida a todo o mundo, mas na sua complexidade procura suscitar um sentimento de curiosidade e uma busca de suspenção e magia em torno do mesmo.

C é um espaço de encontro e procura, um espaço de apropriação de conhecimento e troca de saberes entre os seus frequentadores.

Como Fernando Pessoa parthia conosco num dos seus livros:

Escrever é escapar. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida. A música embala, as artes visuais animam, as artes vivas (como a dança e a arte de representar) entretêm. A primeira poesia, tirada de da vida por fazer dela um sonho; a segunda, contudo, não se afasta da vida - umas porque usam de fórmulas visíveis e, portanto, vitais, outras porque vivem da mesma vida humana. Não é o caso da literatura. Esta simula a vida. Um romance é uma história do que nunca foi e um drama é um romance dado sem narrativa. Um poema é a expressão de ideias ou de sentimentos em linguagem que ninguém entende, pois que ninguém fala em verso.

C8H10N4O2 desinha na sua área a esperança de citação e a paixão pela leitura e pela arte de conviver.



ESEC ARTE E DESIGN PROJETO DE DESIGN Ana Ribeiro Coimbra

Ana Coimbra, C8H10N4O2 Café & Biblioteca, 2020.

Pvc, 86 x 43.8 x 0.5 cm

Beatriz Gomes Figueiredo, SOLAR, 2020.

Pvc, 86 x 43.8 x 0.5 cm

PATRIMÔNIO COMERCIAL
reabilitação e renovação

SOLAR



SOLAR é o título do presente projeto, que tem como contexto de referência o antigo Solar dos Condes da Lapa em São Pedro do Sul.

Cidade-termal, São Pedro do Sul é uma bela vila do distrito de Vila Real. É uma cidade culturalmente rica e cheia de história que conserva a vários edifícios importantes, sendo cubra por 14 imóveis membros da ordem como O alvará Henrique, O Manuel e a quinta O alvará de Orelhas. O Solar dos Condes da Lapa é uma casa solariega de grandes dimensões, com características únicas, que foi recuperada e reconstruída em diversos espaços de utilização pública.

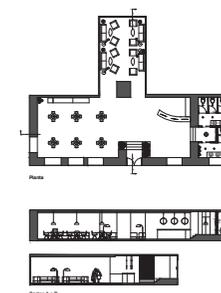
Este antigo Solar dos Condes da Lapa, construído no século XVI, mantém ainda, nos dias de hoje, uma harmonia estética muito apreciada. De sua origem restam apenas a fachada com as suas grandes janelas de características da época, o braço lateral pelas mesmas e a extensa esplanada lateral.

Como base para este trabalho, recorri à Farmácia da Misericórdia, que se localiza numa parte lateral deste edifício e que atualmente mantém a fachada do Solar e no seu interior. Apesar do modernismo, conserva a porta lateral e na cobertura do segundo piso do edifício é ainda visível o revestimento de madeira antiga, assim como o pavimento do mesmo material, como símbolo de passagem do tempo.

Sendo um espaço amplo, optei por dividi-lo em duas zonas, uma mais íntima, reservada para aqueles que procuram mais privacidade até o efeito de luz artificial e, outra zona social, regada por grandes janelas que inundam o espaço com luz natural, que propicia o convívio social.

O espaço passa a viver da transformação da sua herança, adaptando para três a ritmidade formalizada e promovendo agora como temática algo que a cidade carece - um espaço desenhado para a arte alimentar, mais social e pública, trazendo o espírito vital das grandes urban, cafeteria e brunch, um novo conceito que é cada vez mais procurado e apreciado.

SOLAR faz parte a alma da cidade e parte do cores que a complementam e também a sua história, privilegiando no interior as áreas que promovem as Termas e as verticais e diagonais associadas à leitura. A regulação que falta a cidade e as pequenas áreas sendo presentes nos jardins verticais do interior do edifício, assim como outros elementos decorativos naturais.



ESEC ARTE E DESIGN PROJETO DE DESIGN Beatriz Figueiredo

Daniel Morais, Bar “Flavour House”, 2020.
Pvc, 83.7 x 4.2 x 0.5 cm

esec Arte & Design

PATRIMÓNIO COMERCIAL
reabilitação e renovação Bar “Flavour House”

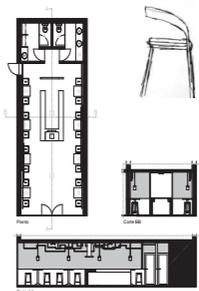


Imagem de referência

Andarim é um local onde a população se revela cada vez mais envolvida, devido à crescente ênfase dos seus jovens nos últimos anos. Daí a intenção de criar um espaço que consiga captar e chamar jovens visitantes das zonas envolventes, uma vez que o mesmo que um projeto onde são feitas possibilidades de alcançar um objetivo desta natureza, pelo inovar é melhorar.

Em termos arquitetónicos, houve pequenas alterações em paredes não estruturais, de modo a responder melhor às necessidades, nomeadamente na zona dos sanitários. Criou-se também a alteração da posição da porta situada no grande do lado esquerdo, para que não existisse uma separação na mesma. Por fim reabilitaram-se paredes para que o vão de entrada fosse mais amplo e transparente, podendo assim entrar mais luz natural no espaço.

Este espaço renovado abriga um estilo industrial, que utiliza materiais como o tijolo, o concreto, o metal, a madeira e o ferro, que, ao serem usados e equiparados a detalhes que transmitem também uma linguagem, similar à que quando analisado o contexto da arquitetura. Funciona muito bem. Os equipamentos e a sua disposição foi pensada de forma a criar um espaço aberto à mecanização e ao industrial, e por outro lado, obter o interior de funcionalidade prática para o utilizador, de forma a que seja mais confortável e com vontade de voltar.



ESEC ARTE & DESIGN
PATRIMÓNIO COMERCIAL
PROJETO DE INTERVENÇÃO ADEGA 61



O contexto de inserção do projeto remete para uma arquitetura comercial, caracterizada pela personalidade típica de um ambiente europeu, onde por momentos encontramos detalhes muito díficeis da história da cidade.

O espaço comercial, mais especificamente uma zona de lojas que para além de oferecer melhores condições ao consumidor, procura também proporcionar um ambiente agradável, onde se possa sentir bem e relaxar.

Neste sentido, o interior é articulado em duas zonas principais, sendo que uma delas procura ser mais funcional e prática, enquanto a outra procura ser mais estética e decorativa. A intenção é criar um espaço que seja agradável e funcional, onde se possa sentir bem e relaxar.

A proposta de intervenção, orientada para a reabilitação interior do espaço comercial, teve como objetivo principal a criação de um espaço que seja agradável e funcional, onde se possa sentir bem e relaxar.

As paredes interiores mantêm também a sua originalidade e integridade, preservando-se apenas a pintura de proteção, sendo que a instalação elétrica, a zona de iluminação e o sistema de aquecimento são os únicos elementos que foram substituídos.

As paredes serão pintadas a tinta, mas não necessariamente de uma cor uniforme, podendo-se utilizar diferentes tons de cinza e branco.

No teto a intervenção vai consistir na instalação de iluminação, no entanto para a criação do mesmo não vai ser criado um novo teto.

O acabamento das zonas de iluminação nas paredes, no teto e no chão vai ser feito de madeira.

O pavimento é mantido por todo o espaço, de modo a preservar a originalidade do mesmo.

A escolha de usar um piso comercial de madeira, permite um visual diferente que se adequa ao tipo de espaço a ser criado.

A escolha da porta exterior manter-se-á a sua originalidade e valor histórico, sendo que a sua manutenção e conservação serão feitas de forma a preservar o mesmo.

No entanto a porta da zona comercial é de vidro e de madeira, sendo que a sua manutenção e conservação serão feitas de forma a preservar o mesmo.

A implementação do sistema de aquecimento é muito importante para assegurar a qualidade do espaço e garantir o conforto do consumidor. Este projeto, de modo a ser aplicado tanto no teto como no chão, permitindo um melhor aproveitamento do espaço.

Um dos pontos de destaque no projeto é uma parede, que apresenta a construção de uma zona de iluminação, para criar um momento de design singular.

O pavimento da zona do bar foi pensado a partir de um projeto de intervenção, onde se pretendeu criar um momento de design singular.

O pavimento da zona do bar foi pensado a partir de um projeto de intervenção, onde se pretendeu criar um momento de design singular.



Catarina Duro, Adegas 61, 2021.
Pvc, 86 x 43.8 x 0.5 cm

ilustração



SUA VEZ

026

PUXE



Juliana Vieira, *Aguarde a sua vez*, 2020.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm

Joana Reis, *Perene*, 2020.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm



Ana Beatriz Carvalho, *sem título*, 2020.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm



Júlia Pinheiro, *Sem espinhas*, 2020.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm



Beatriz Reis, *sem título*, 2020.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm



Carolina Martins, *Sem espinhas*, 2020.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm



Marta Luís, *As marchas de santo António*, 2020.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm

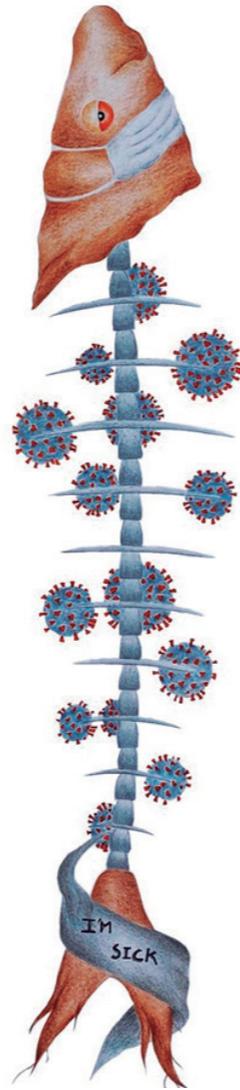


Patrícia Nestler, *A natureza portuguesa*, 2020.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm

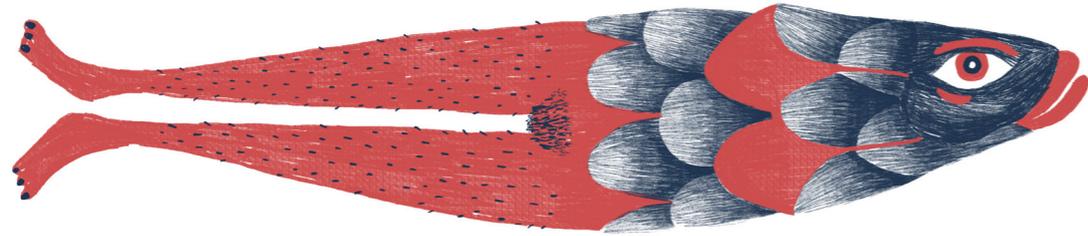
Catarina Duro, *Oh boa!*, 2020.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm



Carolina Bogalho, *Covid 19*, 2019.
Ilustração, 42 x 29.7 x 0.1 cm



Joel Almeida, *O beijo*, 2019.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm



Ana Beatriz Casimiro, *Sereia pública*, 2021.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm



Telmo Fernandes, *Selo da liberdade*, 2021.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm

Ana Carolina Carvalho, *Espírito livre*, 2021.
Ilustração, 42 x 29.7 x 0.1 cm



Patricia Nestler, *A beleza negra da sardinha*, 2019.
Ilustração digital, 42 x 29.7 x 0.1 cm



O mundo de pernas para o ar



Joana Damasceno | Telmo Fernandes
Escreveu | Ilustrou

Inês Azevedo, *O mundo de pernas para o ar*, 2021.
Ilustração digital, 21 x 13 x 0.3 cm



Carla Reis, *O castelo e a concha*, 2021.
Ilustração digital, 20 x 22.5 x 0.3 cm



Duarte Antão, *O Castelo e a concha*, 2021.
Ilustração, 21 x 21 x 0.3 cm

Ana Beatriz Casimiro, *O mundo de pernas para o ar*, 2021.
Ilustração, 21 x 13 x 0.3 cm





A Maria e o
Azul do Mar
Por Sara Silva

A Maria e o
Azul do Mar

Sara Pereira Silva, *A Maria e o azul do Mar*, 2020.
Ilustração digital, 21 x 21 cm

pintura

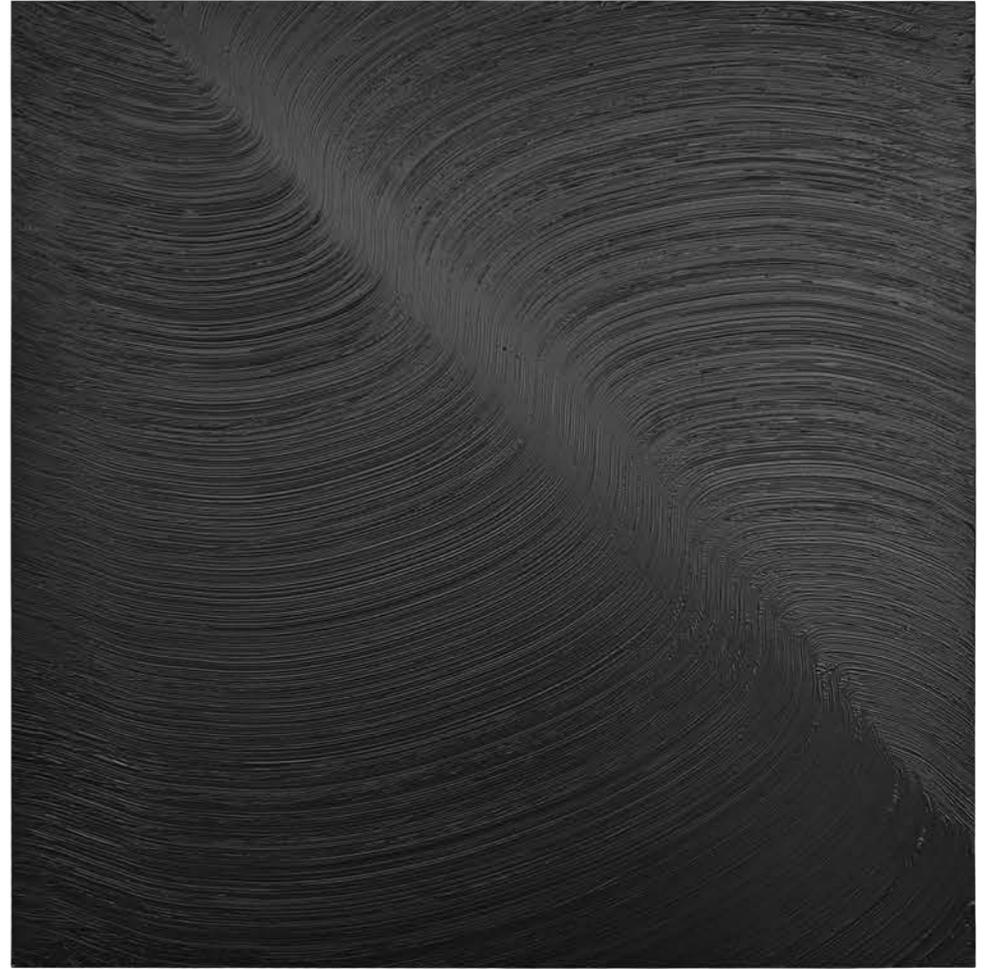


Ana Coimbra, *Dying Ocean...*, 2019.
Técnica mista (grafite e tinta acrílica sob tela), 100 x 70 x 2 cm

João Gomes, *Máscara*, 2019.
Óleo e acrílico sobre tela, 80 x 80 x 3 cm

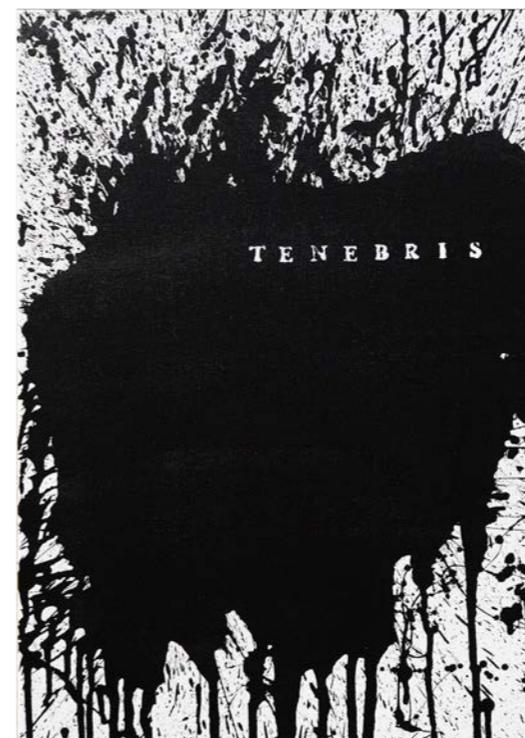
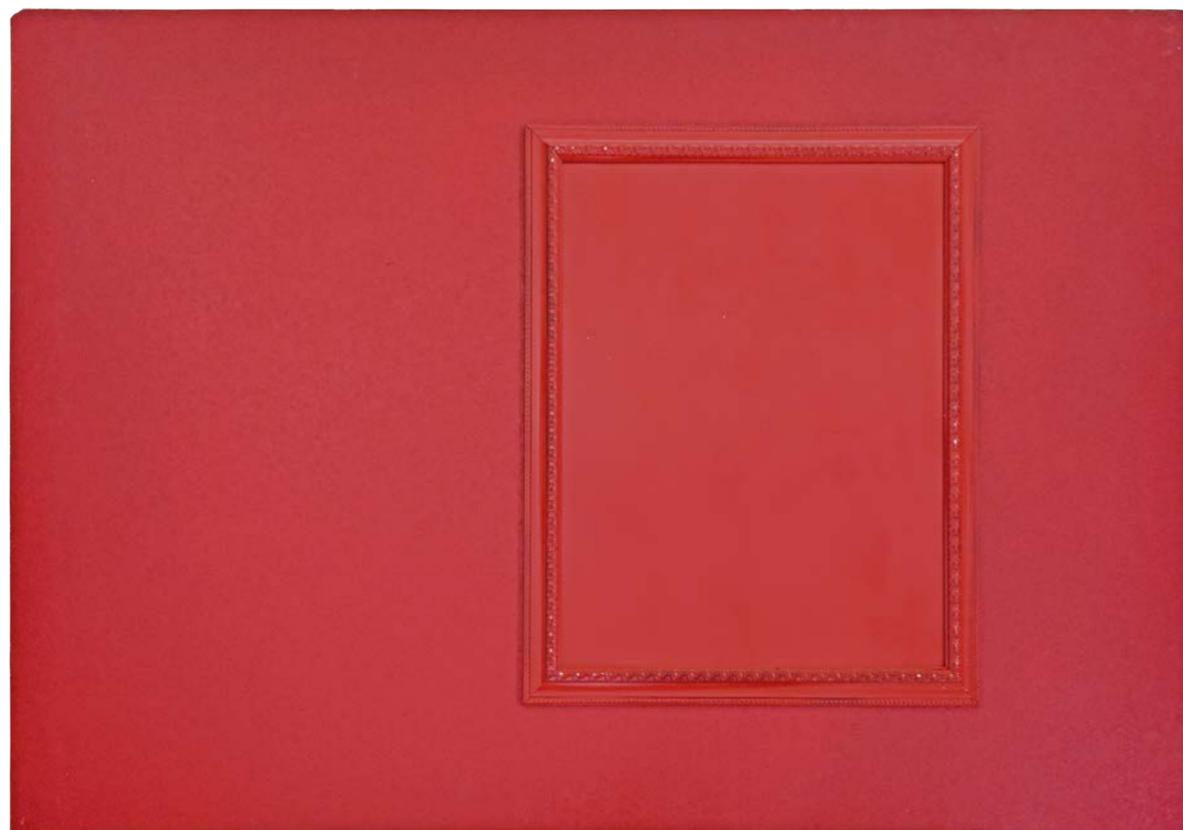


Maria Mesquita, *Urbanismo*, 2019.
Técnica mista sob mdf, 42 x 59.4 x 10 cm



André Tomás, *sem título*, 2018.
Esmalte acrílico sobre mdf, 60 x 60 x 2.5 cm

Miguel Leão, *Nosocomefobia*, 2017.
Técnica mista sobre aglomerado, 81 x 122 x 1 cm



Andreia Jesus, *A criação*, 2019.
Técnica mista sobre tela, 38 x 55 x 2 cm



Anáisa Teófilo, *sem título*, 2018.
Técnica mista sobre contraplacado e mdf, 100 x 120 x 6 cm

João Mendes, *sem título*, 2018.
Técnica mista sobre tela, 41 x 31 x 2 cm





Joel Almeida, *Velho Sábio*, 2016.
Técnica mista sobre MDF, 100 x 120 x 6 cm

Ana Rita Passos, *Justiça*, 2019.
Técnica mista sobre mdf, 104 x 95 x 13 cm



Carlos Daniel Araújo, *3-Ds*, 2018.
Técnica mista sobre mdf, G. 59 x 37 x 2.5 cm e P. 34 x 25 x 1cm



Eva Chau, "Eating disorders", "Depression" e "Anxiety", 2019.
Pintura sob papel prensado , 50 x 50 x 2 cm



Inês Santana, *sem título*, 2018.
Acrílico sobre aglomerado, 52.5 x 52.5 x 3 cm

Eunice Menezes, *(des)humanidade*, 2021.

Linoleogravura sobre mdf e esmalte acrílico, Molduras 87 x 58 x 4 cm, Mdf 87 x 20 x 4 cm



Tatiana Guedes, *Memórias Passadas*, 2021.

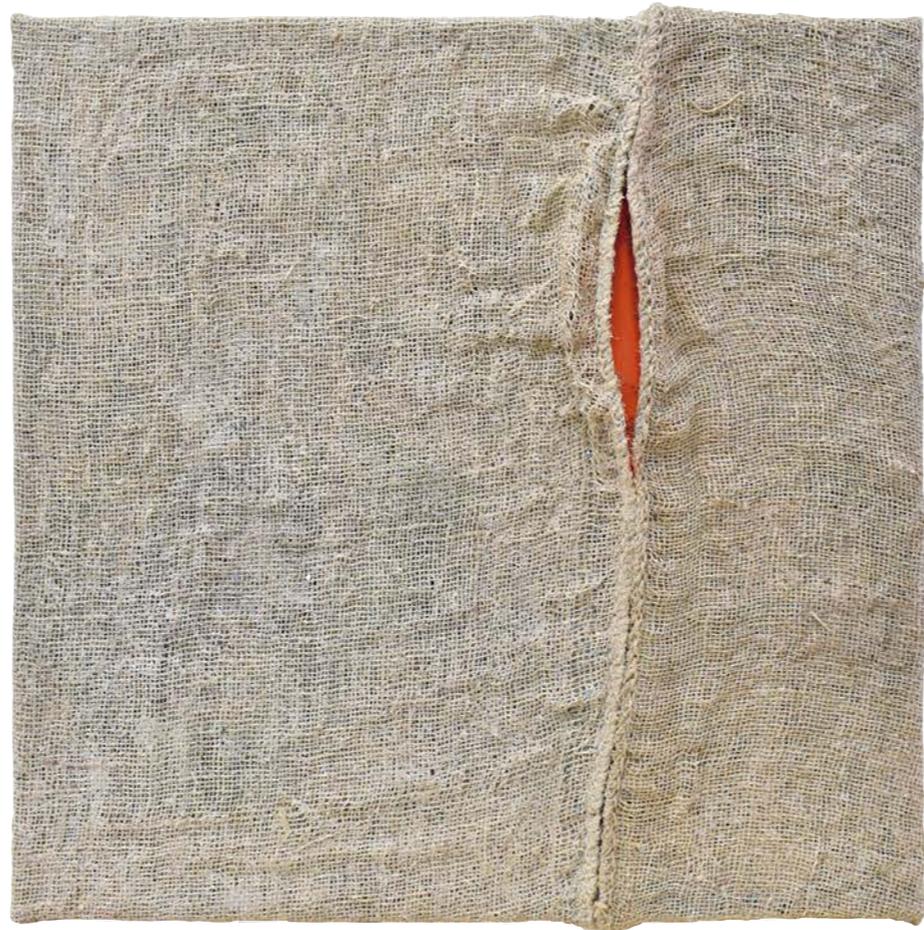
Fotografia e acrílico, 32 x 42 x 3 cm



Telmo Fernandes, *Saudade é o que resta de ti*, 2021.
Colagem, G. 30 x 21 x 1 cm, P. 20 x 15 x 1 cm



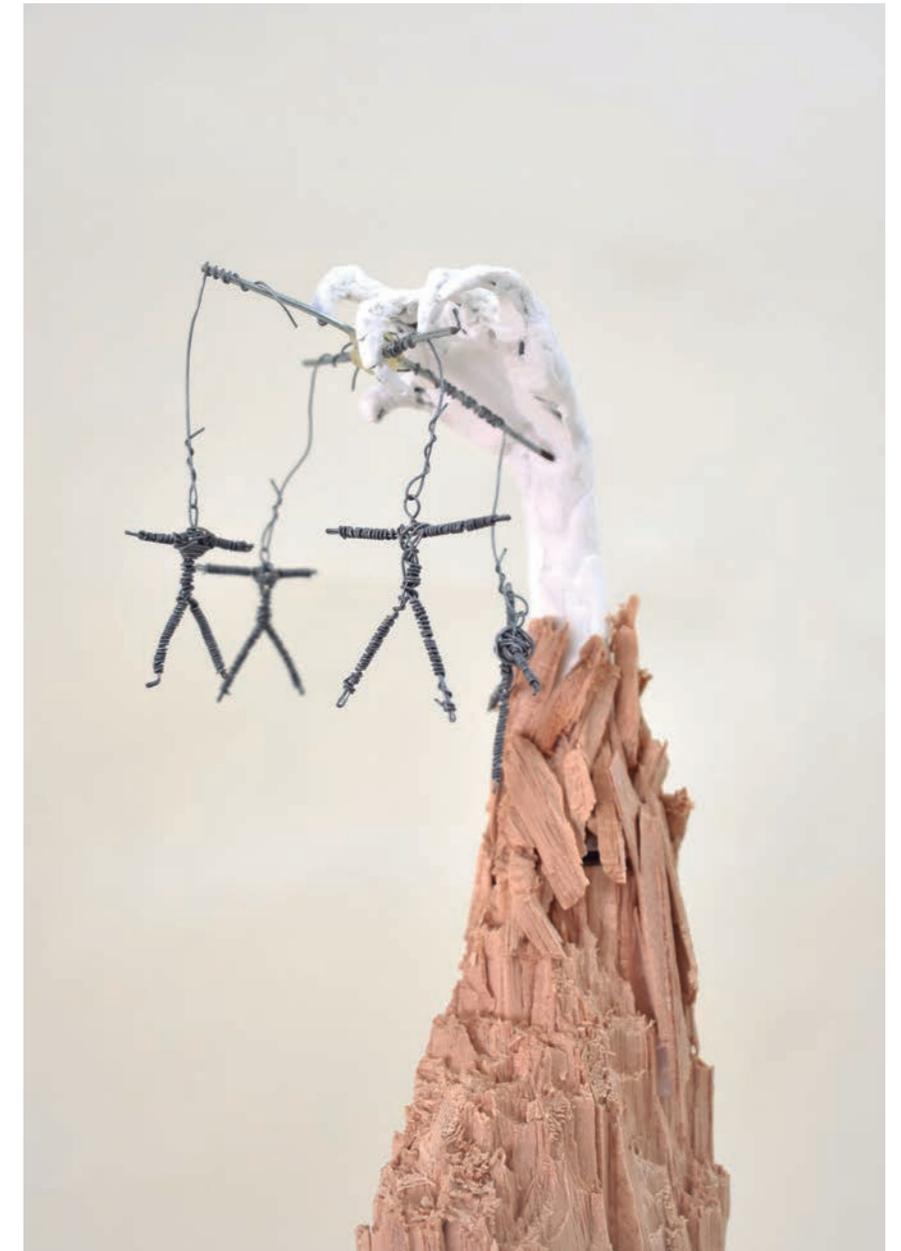
Júlia Pinheiro, *Morte*, 2021.
Colagem e desenho a grafite, 55 x 40 x 1 cm



Rafaela Pacheco, *Violação do corpo feminino*, 2021.
Técnica mista sobre tela, 60 x 60 x 4 cm

escultura | instalação

Joaquim Quituxé, *Sem título*, 2019.
Biscuit, madeira e arame, 82 x 11.5 x 6 cm





Liliana Sofia, *Baixa de Coimbra*, 2019.
Maquete produzida em cartão, 95 x 77 x 40 cm



Guilherme Farinha, *Tourada*, 2020.
Assemblage, 77 x 35 x 75 cm

Filipe Honorato, *O regresso*, 2021.
Instalação com mala, fotografias, roupa, calçado, 58 x 60 x 64 cm



Carolina Osório, *Convergente*, 2020.
Betume poliéster e papel de jornal sobre poliestireno expandido,
25.5 x 16 x 17 cm



Telmo Fernandes, *Subtract*, 2020.
Betume poliéster e papel de jornal sobre poliestireno expandido,
39 x 22 x 22 cm



Júlia Pinto, *sem título*, 2020.
Betume poliéster e papel de jornal sobre poliestireno expandido,
49 x 26.5 x 21.8 cm

Guilherme Farinha, *O beijo*, 2019.
Betume poliéster e papel de jornal sobre poliestireno expandido,
35 x 29 x 30 cm



Mariana Pires, *Prada*, 2021.

Betume poliéster e papel de jornal sobre poliestireno expandido,
29 x 23 x 9 cm



Inês Silva, *Horizon*, 2019.

Betume poliéster e papel de jornal sobre poliestireno expandido,
35 x 27 x 17 cm



Rute Ruivo, *Blue fusion*, 2019.
Betume poliéster e papel de jornal sobre poliestireno expandido,
25.5 x 25.5 x 25.5 cm

Mariana Fernandes, *sem título*, 2019.
Betume poliéster e papel de jornal sobre poliestireno expandido,
76 x 26.5 x 25 cm



modelos e materiais

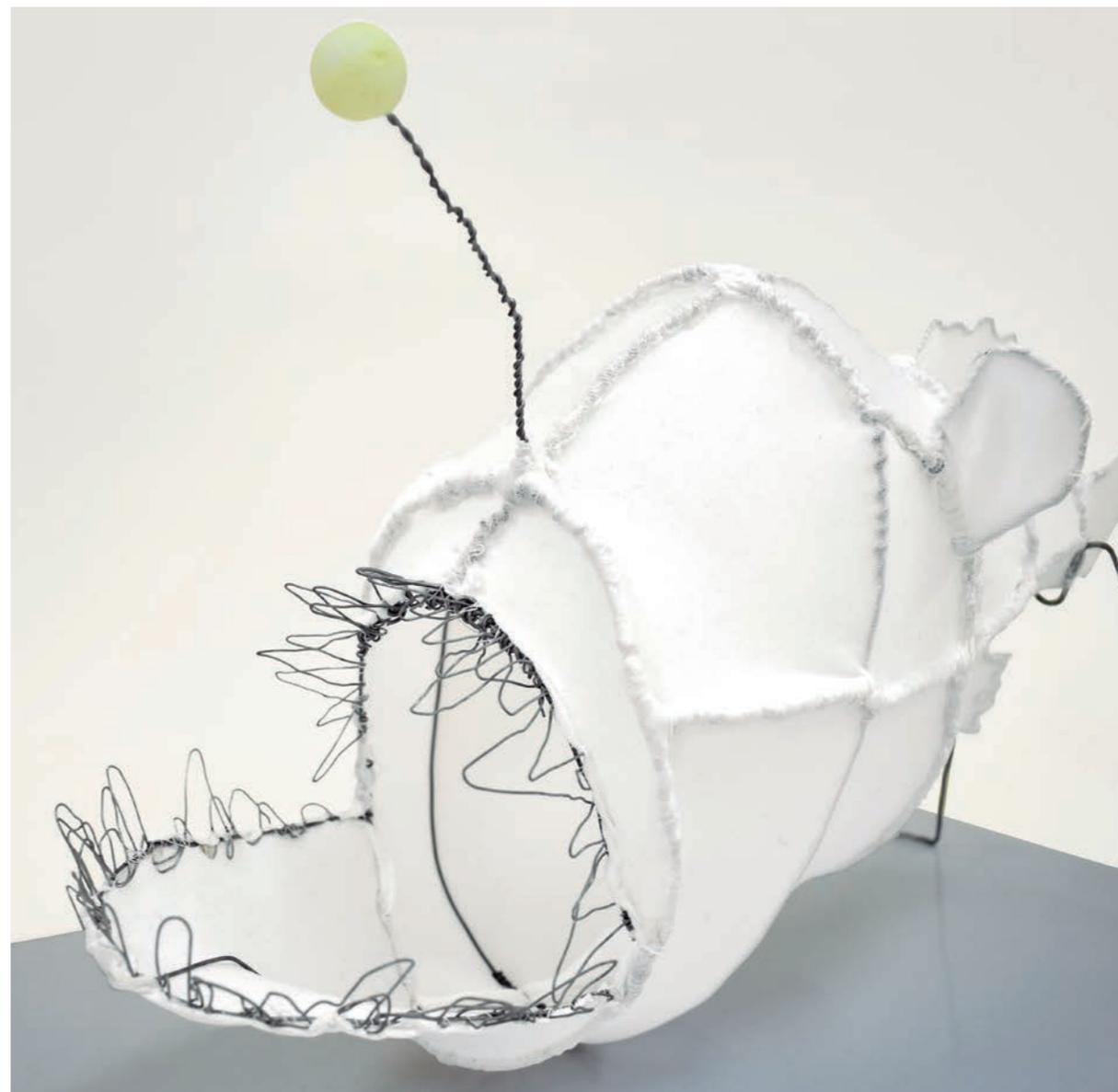
Ana Carolina Bogalho, *Choco*, 2019.
Escultura de arame com licra, 17 x 40 x 22 cm



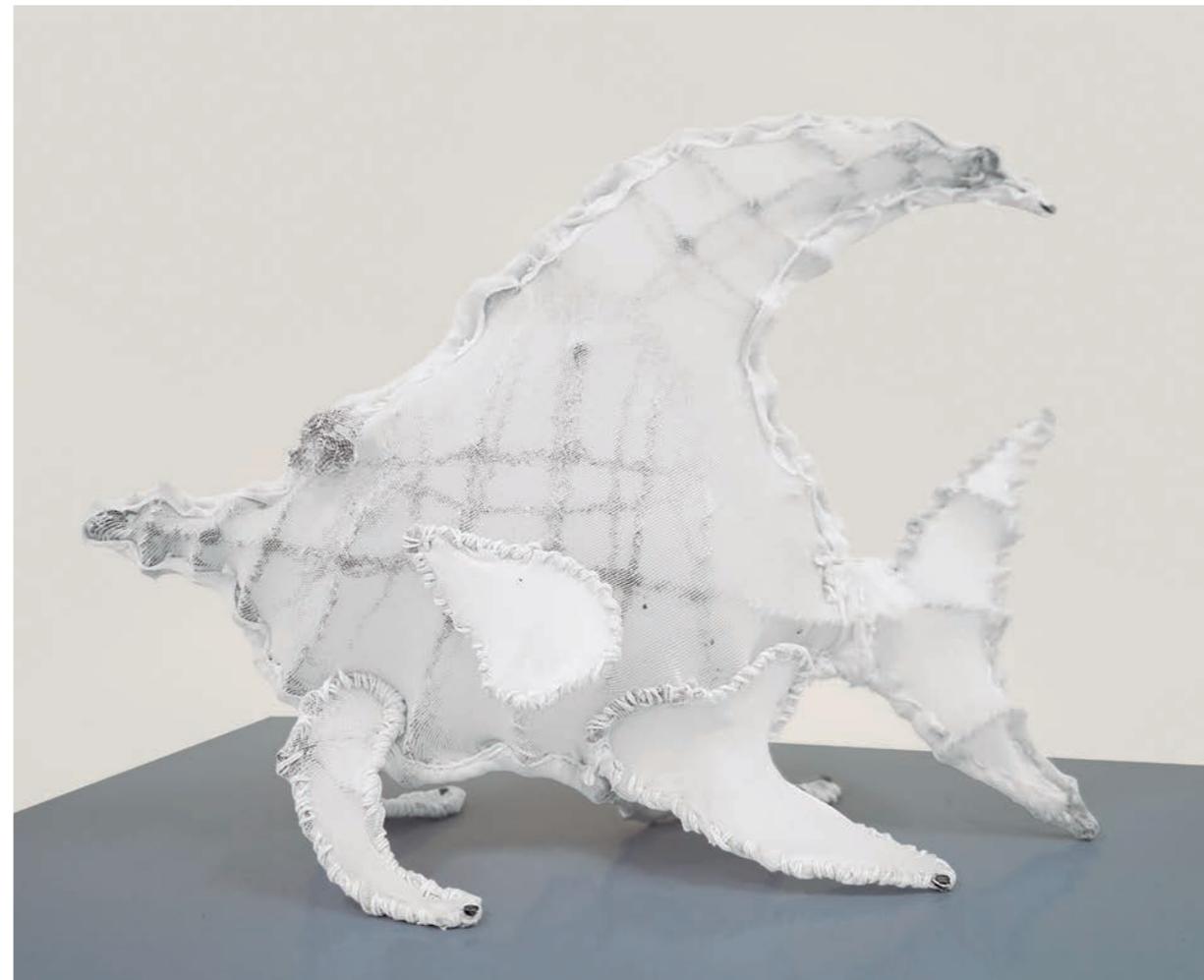


Patrícia Nestler, *Glaucus Atlânticos*, 2019.
Escultura de arame com licra, 5 x 29 x 29 cm

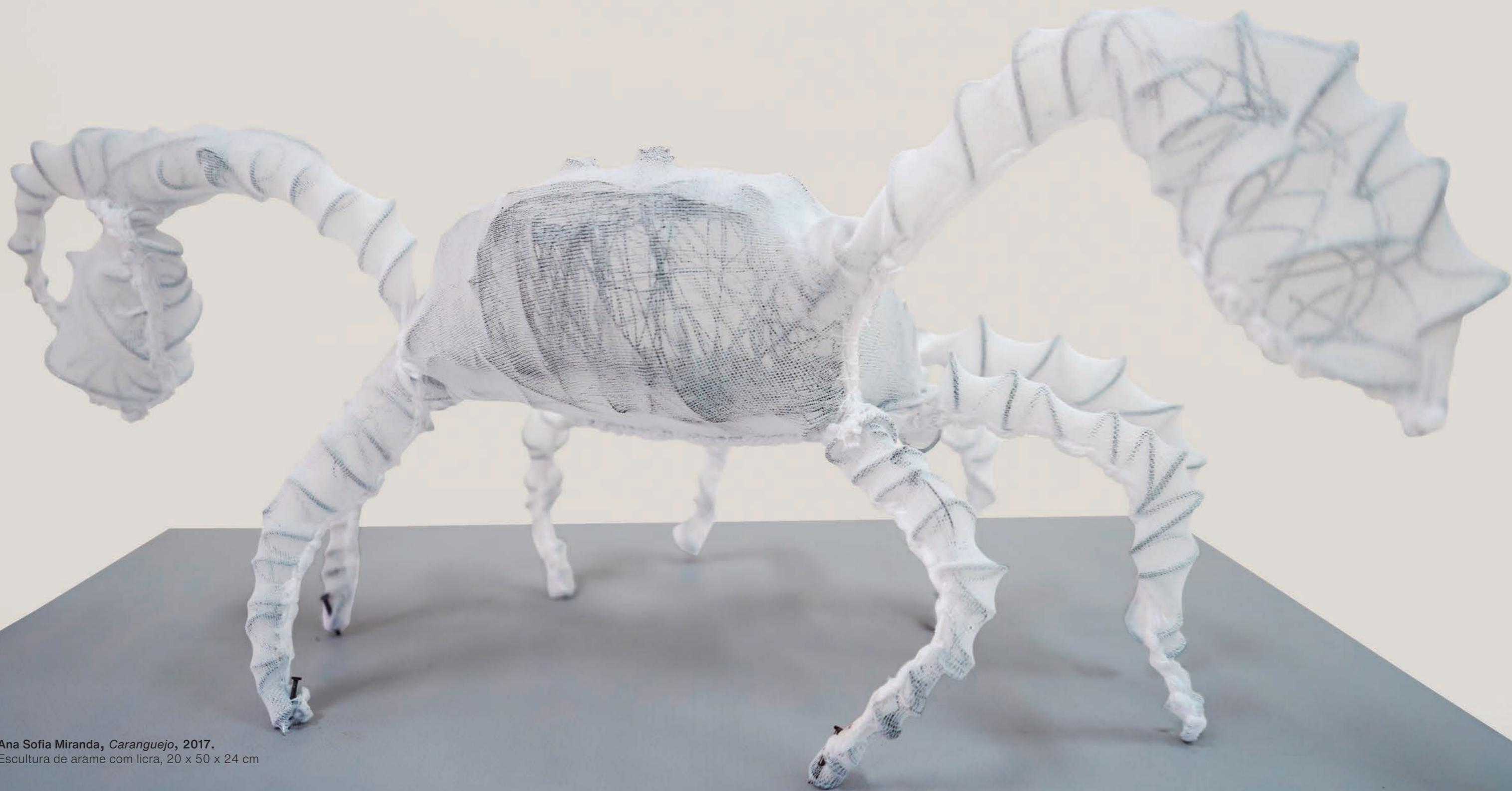
Marta Luís, *Peixe-diabo negro*, 2019.
Escultura de arame com licra, 27 x 45 x 15 cm



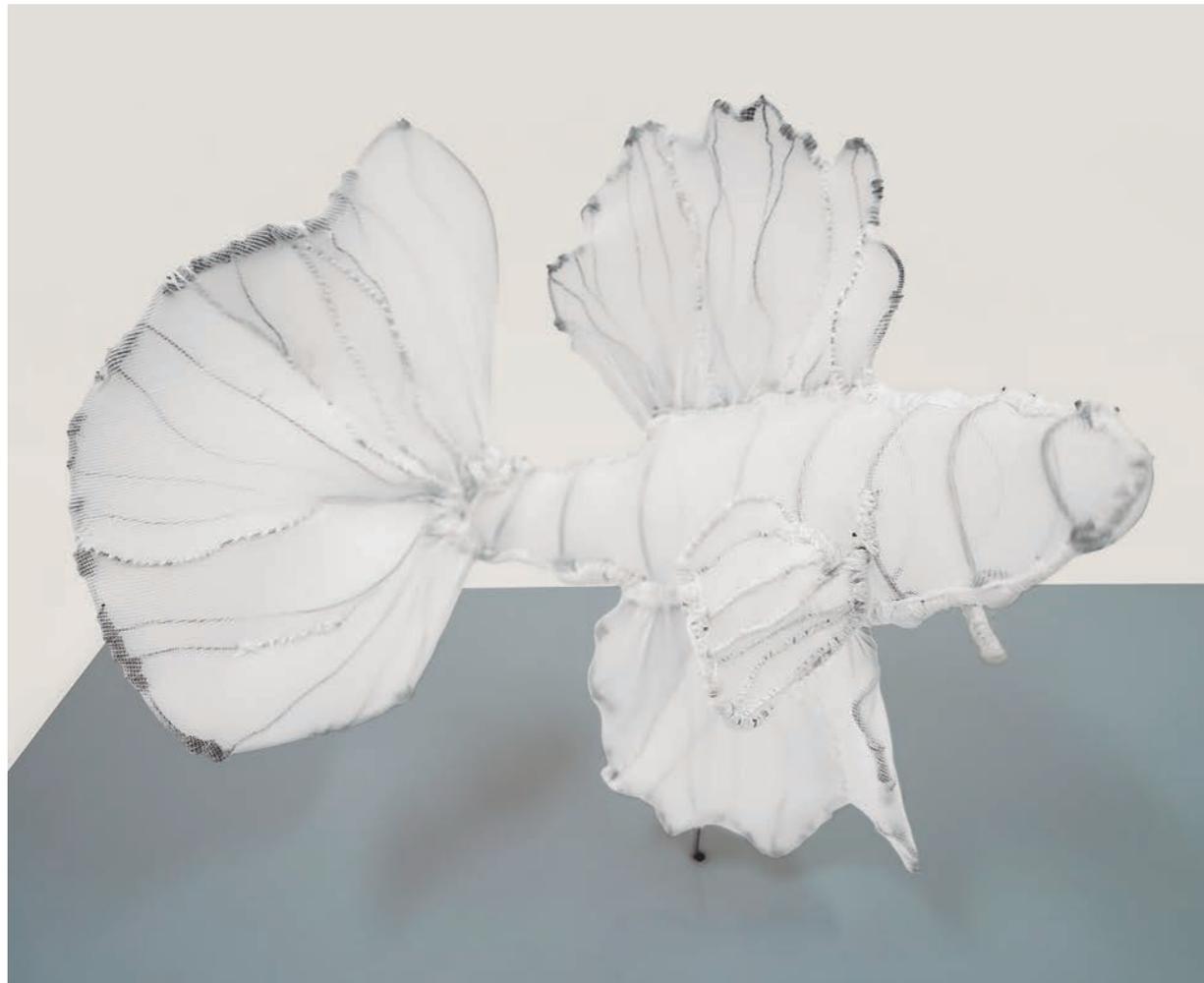
Mariana Fernandes, *Lagosta*, 2019.
Escultura de arame com licra, 6 x 39 x 30 cm



Ana Beatriz Gonçalves, *Zanclidae*, 2019.
Escultura de arame com licra, 27 x 36 x 12 cm

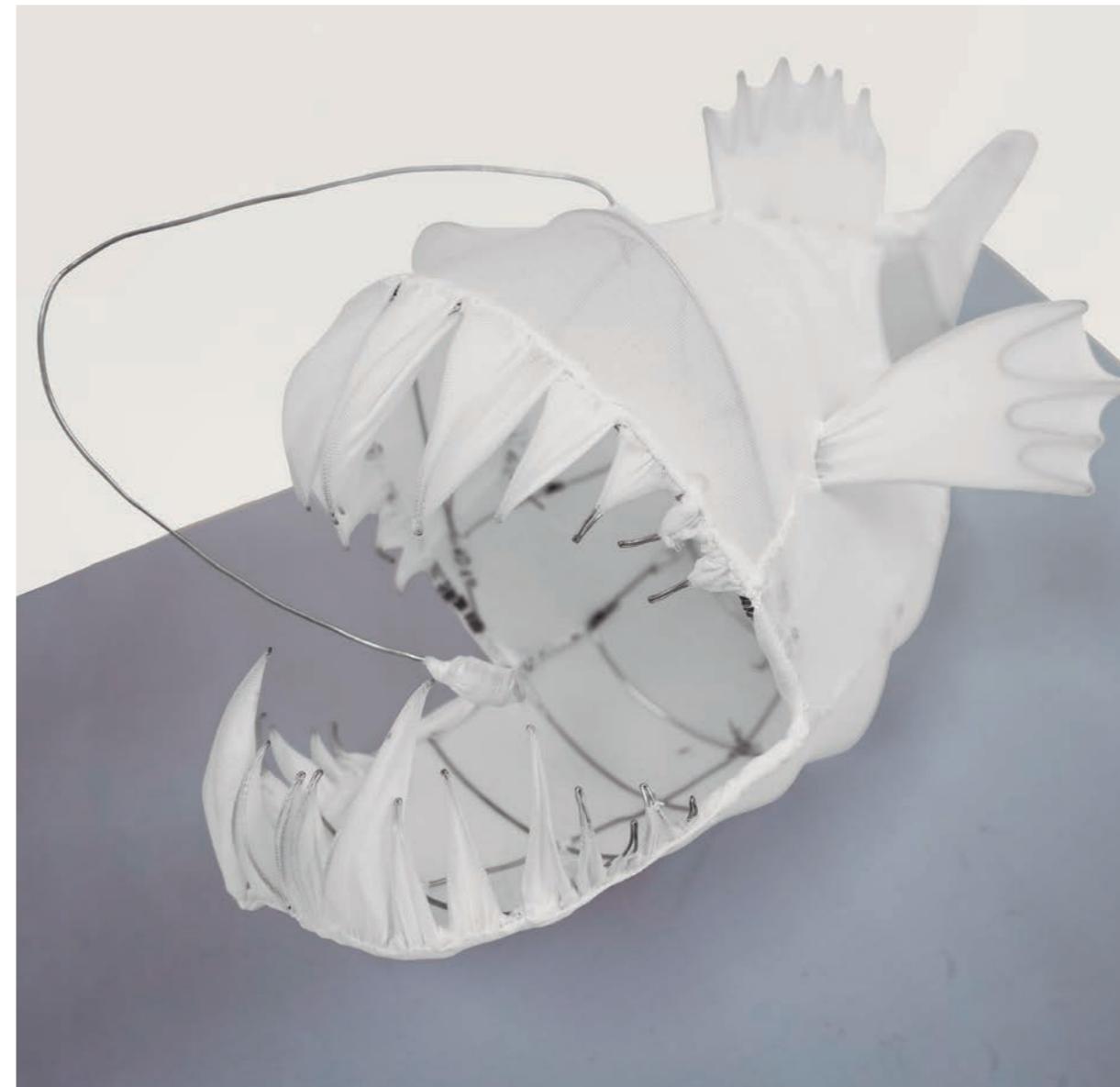


Ana Sofia Miranda, *Caranguejo*, 2017.
Escultura de arame com licra, 20 x 50 x 24 cm



Verónica Reis, *Peixe Beta*, 2019.
Escultura de arame com licra, 23 x 24 x 21 cm

Raquel Pimenta, *Peixe-diabo negro*, 2017.
Escultura de arame com licra, 26 x 47 x 18 cm



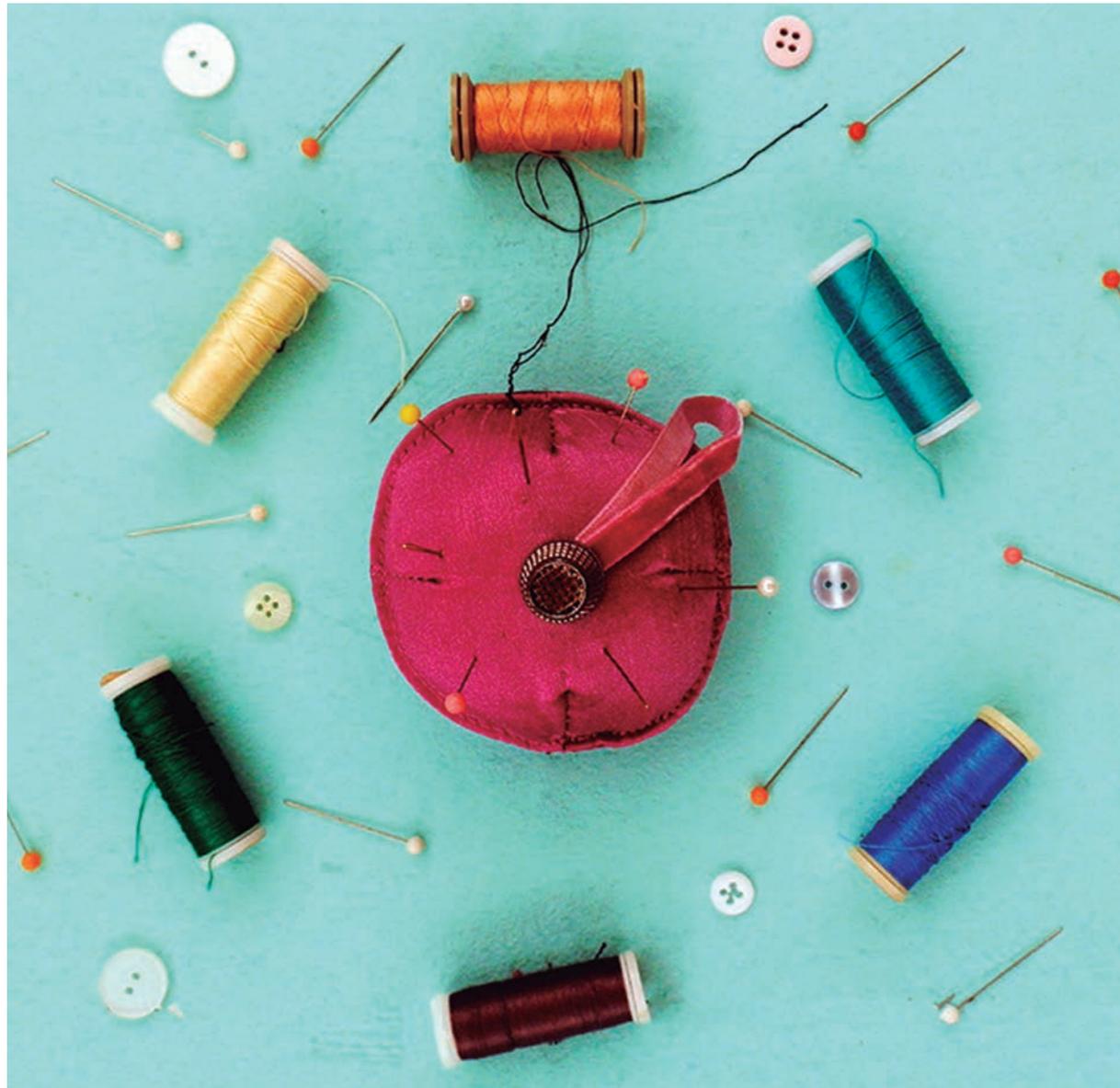
fotografia



Anastacia Ponomarenko Papucciu, *Carl Kleiner 1*, 2021.
Fotografia digital



Carolina Remígio, *Carl Kleiner*, 2021.
Fotografia digital



Mafalda Machado, *Carl Kleiner 3*, 2021.
Fotografia digital

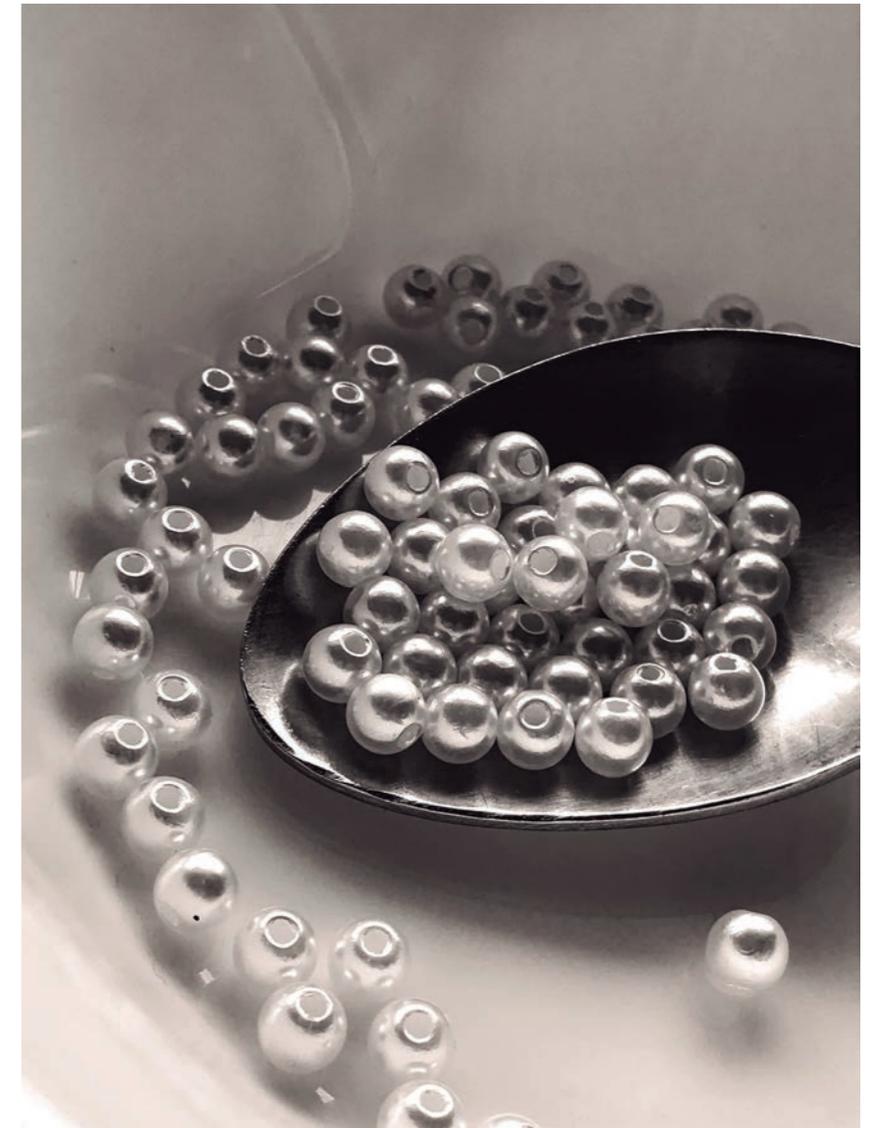


Mafalda Machado, *Chema Madoz*, 2021.
Fotografía digital



Mafalda Machado, *Chema Madoz*, 2021.
Fotografia digital

Mafalda Machado, *Chema Madoz*, 2021.
Fotografia digital





Beatriz Tejo, *Cindy Sherman*, 2021.
Fotografía digital

Carolina Guimarães, Cindy Sherman, 2021.
Fotografia digital



Daniela Antunes Moreira, Cindy Sherman, 2021.
Fotografia digital



Ana Cristina Marques, *Cindy Sherman*, 2021.
Fotografia digital



Miguel Rodrigues, *Cindy Sherman*, 2021.
Fotografia digital

Patrícia Lemos, *Cindy Sherman*, 2021.
Fotografia digital



Sílvia Dias, *Cindy Sherman*, 2021.
Fotografia digital



Ana Cristina Marques, *Edward Weston*, 2021.
Fotografia digital



Catarina Milheiro, *Edward Weston*, 2021.
Fotografia digital

Daniela Homem, *Edward Weston*, 2021.
Fotografia digital





Mariana Mendonça, *Edward Weston*, 2021.
Fotografia digital

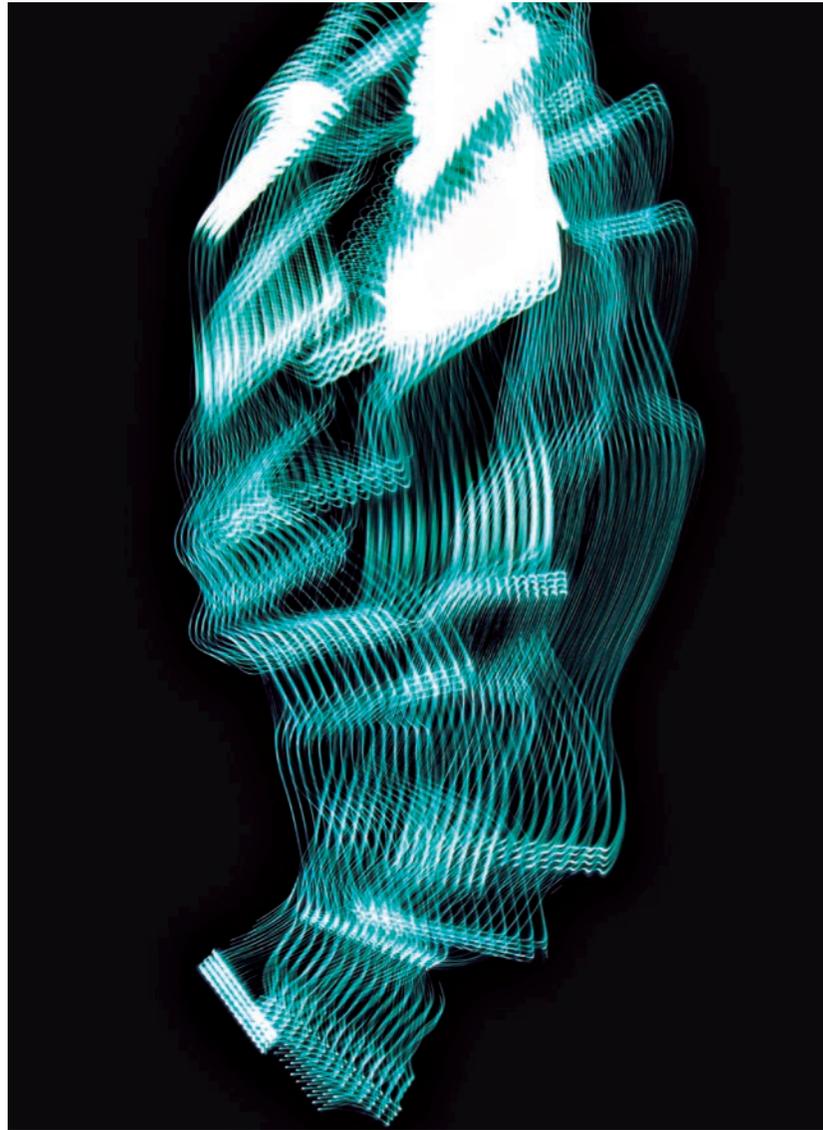
Humberto Costa, *Edward Weston*, 2021.
Fotografia digital



José Faria, *Edward Weston*, 2021.
Fotografia digital

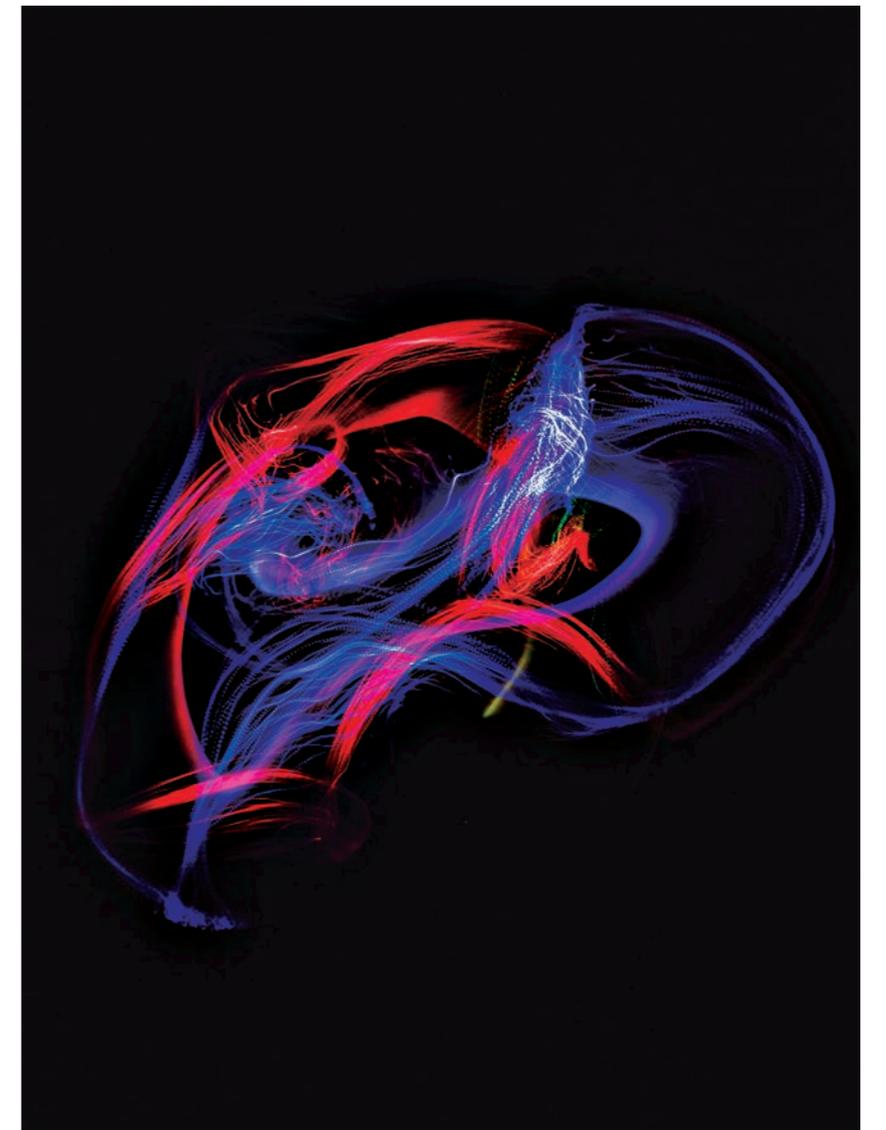


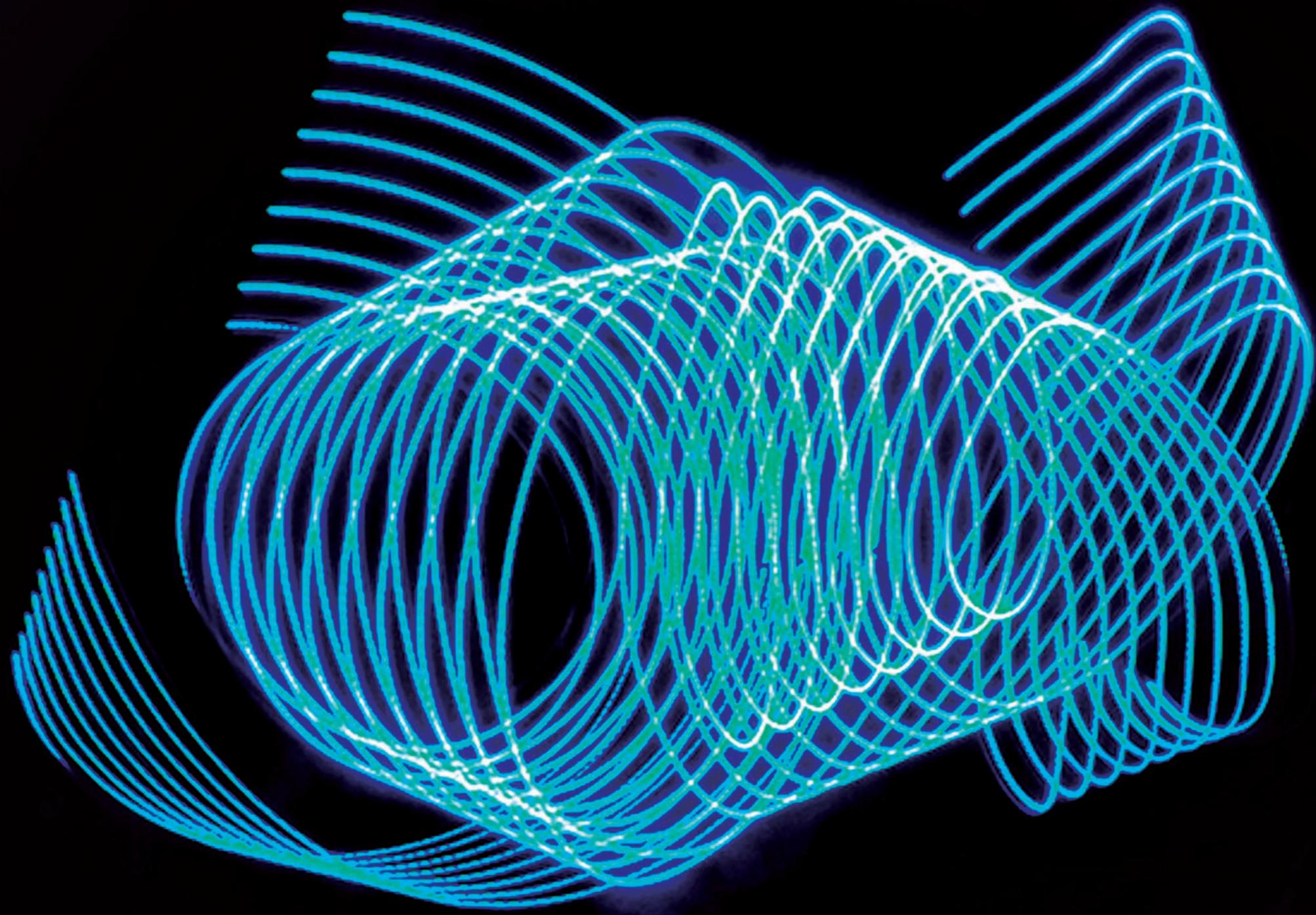
Duarte Antão, *Segue os meus passos*, 2021.
Fotografia digital, 40 x 40 x 0.3 cm



Ana Critina Marques, *Efeitos de luz - light grafite*, 2021.
Fotografia digital

Miguel Rodrigues, *Efeitos de luz - light grafite*, 2021.
Fotografia digital





Carolina Remígio, *Efeitos de luz - light grafite*, 2021.
Fotografia digital

Humberto Costa, *Efeitos de luz - light grafite*, 2021.
Fotografia digital



Beatriz Tejo, *Efeitos de luz - light grafite*, 2021.
Fotografia digital

videoarte



Telmo Fernandes, *O rapaz do sonho*, 2020.
Criação som e imagem, 02:49 min

Daniela Oliveira, 00', 2020.
Criação som e imagem, 03:00 min



Madalena Rodrigues, *Nasci Assim*, 2020.
Criação som e imagem, 03:15 min

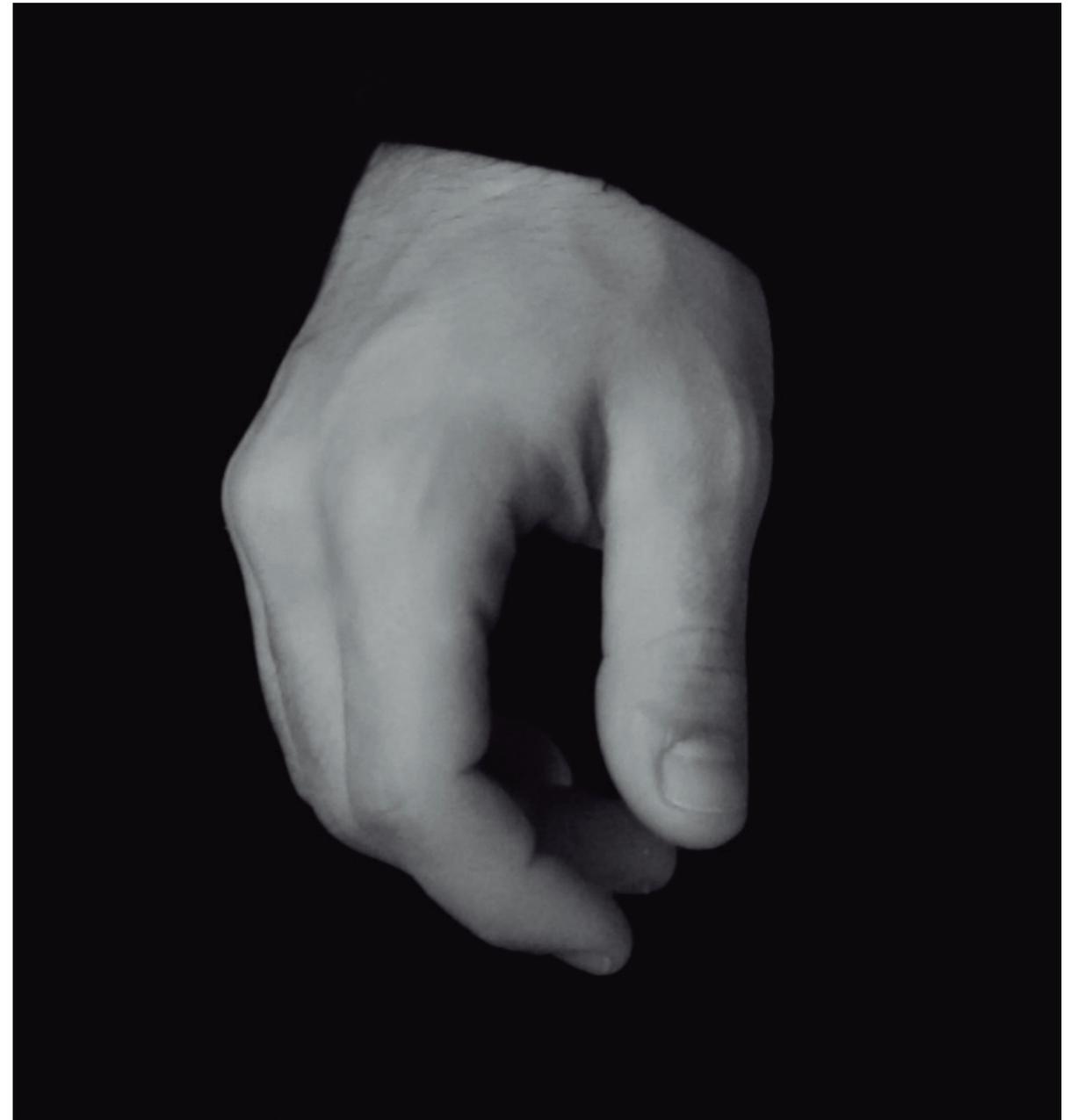


Rafaela Pacheco, *Alforria*, 2020.
Criação som e imagem, 01:13 min



Margarida Barreirinhas, Maria Rodrigues, *Movimento Futuro*, 2020.
Criação som e imagem, 01:28 min

Telmo Fernandes, Eunice Menezes, Carla Reis e Mariana Pires, *Nunca Só*, 2020.
Criação som e imagem, 01:01 min





Rute Ruivo, *Psicadélico*, 2020.
Criação som e imagem, 01:03 min



Daniela Oliveira, Maria Eugénia Vaz, *Double Touch*, 2020.
Criação som e imagem, 01:14 min



You're
BLACK

Joaquim Quituxé, *Identity*, 2020.
Criação som e imagem, 01:11 min



Daniela Oliveira, Maria Vaz, *As time draws nigh*, 2020.
Criação som e imagem, 01:14 min

Telmo Fernandes, Eunice Menezes, Carla Reis e Mariana Pires, *“Se és, vive.”*, 2020.
Criação som e imagem, 03:33 min





Duarte Antão e Inês Azevedo, *Só*, 2020.
Criação som e imagem, 02:00 min

CAE CENTRO DE ARTES
E ESPECTACULOS
FIGUEIRA DA FOZ

N esec
Politécnico de Coimbra

Licenciatura
ARTE E DESIGN